

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DE NOTÍCIAS VEICULADAS NUM JORNAL CEARENSE

IV Encontro de Produção de Pesquisa Científica de Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos da UFC

Celina Maria Linhares Paiva, Gisafran Nazareno Mota Jucá, Gisafran Nazareno Mota Juca

Em 2020, o mundo enfrentou, pela primeira vez neste século XXI, uma pandemia provocada pelo avanço vertiginoso de uma nova variante do coronavírus, conhecido por provocar resfriados comuns. Diferente das variantes já conhecidas até então, o SARS-CoV-2 se apresentou com um grau de contágio vertiginoso e uma letalidade capaz de colapsar os sistemas de saúde ao redor do mundo. Por conta disso, as autoridades de saúde globais determinaram medidas sanitárias - como o isolamento social, uso de máscaras e higienização das mãos - para conter o avanço desse microinimigo comum. Foi nesse contexto, que atividades não-essenciais começaram a ser suspensas mundo a fora. Entre os setores paralisados, estavam escolas e universidades. Aqui no Brasil, país repleto de desigualdades, a suspensão das aulas presenciais trouxe para o debate público temas caros para a educação, como questões relativas à aprendizagem e infraestrutura. E muitos desses temas foram reportados à sociedade por meio da imprensa. O Objetivo deste trabalho é fazer uma análise quantitativa, com breve viés qualitativo, acerca de notícias veiculadas num jornal cearense sobre educação e pandemia nos seis meses posteriores ao fechamento das escolas. Para obter o material de análise, a pesquisadora foi ao portal de buscas do Diário do Nordeste e digitou o seguinte comando no campo de busca: pandemia e educação. Foram encontradas 57 notícias do portal do Diário do Nordeste sobre o tema. Destas, apenas 33 foram quantificadas por estarem dentro do escopo do estudo, que trata da educação básica. Pelo viés qualitativo, dividimos as notícias por temáticas: 43% tratavam de temas relativos aos impactos pedagógicos que a pandemia trouxe; 24% trazem problemáticas e desdobramentos sociais do fechamento das escolas; 15% refletem consequências econômicas, como demissões de professores e 18% das matérias são de serviço e trazem informes, como a retorno das aulas presenciais.

Palavras-chave: PANDEMIA. EDUCAÇÃO. COMUNICAÇÃO.